

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCIANA MANDELLI

**ASPECTOS RELEVANTES NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CRICIÚMA

2016

LUCIANA MANDELLI

**ASPECTOS RELEVANTES NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. Dourival Giassi

CRICIÚMA

2016

LUCIANA MANDELLI

**ASPECTOS RELEVANTES NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 02 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dourival Giassi- Orientador - UNESC

Prof. Everton Perin - Especialista - UNESC

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus dono da minha vida, aos meus familiares, aos meus amigos. Em especial ao meu orientador Professor Dourival Giassi.

“O que mais me impressiona nos fracos é que eles precisam humilhar os outros, para sentirem-se fortes.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

MANDELLI, Luciana. **Aspectos relevantes na prática de estágio supervisionado em Ciências Contábeis**. 2016. 59 p. Orientador: Dourival Giassi. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma - SC.

O estágio é um dos momentos mais significativos do curso de graduação, pois os acadêmicos criam expectativas em relação ao que vai ocorrer. É considerado um ato educativo supervisionado e visa o aprendizado do estudante, podendo ser classificado em obrigatório ou não obrigatório. No curso de Ciências Contábeis o estágio supervisionado foi instituído na matriz Curricular nº 4 e está em vigor atualmente. Diante disso, o objetivo deste estudo é verificar a percepção dos alunos, se as práticas de estágio supervisionado contemplam aspectos formativos dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Para atingir esse objetivo, as metodologias empregadas foram: abordagem qualitativa e estratégia de estudo de caso. Na percepção dos entrevistados em relação ao aprendizado nas práticas de estágio supervisionado, as expectativas não foram atingidas, pois 57% dos discentes da 8ª fase consideram pouco aprendizado e 63% da 9ª, ou seja, a maioria dos acadêmicos. É importante que o grupo de docentes e a coordenação atuem de forma positiva, pois é por meio PPC que se tem o perfil profissional esperado para o formando. O aspecto insegurança surge nos resultados da pesquisa indicando que para 30% dos discentes da 8ª fase nenhum estágio contribuiu e somente 5% considera que todos os estágios contribuíram. Já para os 20% dos discentes da 9ª fase nenhum estágio contribuiu e somente para 14% todos os estágios contribuíram. Diante dos resultados apresentados é importante rever os procedimentos adotados nas práticas de estágio supervisionado, haja vista se tratar de componente importante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio. Centro de Práticas Contábeis. Ciências Contábeis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Municípios, e atividades AMREC	19
Quadro 2 – Requisitos de um bom professor	21
Quadro 3 – Roteiro de atividades de estágio	31
Quadro 4 – Importância do aprendizado das práticas de estágio para os alunos	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – No curso você é um(a) aluno(a)	37
Tabela 2 – Segmentos econômicos abordados no estágio supervisionado	42
Tabela 3 – Preparação para o mercado de trabalho	45
Tabela 4 – Percepção dos acadêmicos sobre as orientações nas atividades.....	46
Tabela 5 – Preocupação docente com o aprendizado	47
Tabela 6 – Análise e devolução dos resultados das atividades para os alunos	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo.....	36
Gráfico 2 – Cidade onde reside.....	36
Gráfico 3 – Faixa etária	37
Gráfico 4 – Área em que atua	38
Gráfico 5 – Atuação antes de ingressar no curso.....	38
Gráfico 6 – Avaliação sobre a experiência na área	39
Gráfico 7 – Expectativas dos alunos antes de iniciar as práticas de estágio.....	39
Gráfico 8 – Estágio(s) concluídos.....	40
Gráfico 9 – Estágios realizados no semestre	40
Gráfico 10 – Estágio que mais contribuiu para a formação	41
Gráfico 11 – Infraestrutura do CPC	42
Gráfico12 – Atividades importantes que devem ser abordadas no estágio da 8ª fase	43
Gráfico 13 – Atividades importantes que devem ser abordadas no estágio da 9ª fase	44
Gráfico 14 – Percepção dos acadêmicos após conclusão das práticas de estágio ..	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Atividades de Formação Complementar
AMESC	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
AMREC	Associação dos Municípios da Região Carbonífera
CES	Câmara de Educação superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPC	Centro de Práticas Contábeis
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DCFT	Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DIPJ	Declaração de Informações Econômico-Fiscal da Pessoa Jurídica
DIRF	Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte
D.O.U	Diário Oficial da União
FACAPE	Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina
FUCRI	Fundação Educacional de Criciúma
GEFIP	Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social
IES	Instituições de Ensino Superior
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
MEC	Ministério da Educação
LALUR	Livro de Apuração do Lucro Real
PIS	Programa de Integração Social
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
ST	Substituição Tributária

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O ENSINO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	15
2.2 ESTÁGIO	19
2.2.1 Avaliação.....	28
2.2.2 Curso de Ciências Contábeis na UNESC	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	34
3.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E COLETA DE DADOS.....	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO(S).....	54
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO	55

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o tema e o problema do estudo, na sequência os objetivos, geral e específico. Em seguida, expõe-se a justificativa e a estrutura do trabalho que nortearam a elaboração deste trabalho.

1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA

Este trabalho aborda a prática de estágio supervisionado em Ciências Contábeis: disposições das diretrizes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e sua efetividade no curso de Ciências Contábeis.

No período 2011-2013, o número de pessoas que entraram no Ensino Superior cresceu 16,8% nos cursos de graduação. Sendo 8,2% na rede pública e 19,1% na rede privada. Nos últimos 10 anos, a taxa média de crescimento anual na rede pública foi de 5,0% e na rede privada foram 6,0%. No ano de 2013, a rede privada teve uma participação superior a 80% no número de ingressos nos cursos de graduação (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2013).

Nos anos de 2012-2013, a matrícula cresceu 4,4% nos cursos de bacharelado, nos cursos de licenciatura 0,6% e nos cursos tecnológicos 5,4%. Os cursos de bacharelado têm uma participação de 67,5% na matrícula, enquanto os cursos de licenciatura e tecnológicos participam com 18,9% e 13,7% respectivamente (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2013).

Portanto com o aumento de novos entrantes no ensino superior é fundamental que as Instituições de Ensino Superior (IES) busquem oferecer ensino de qualidade, ao mesmo tempo em que devem constituir seus cursos seguindo as diretrizes curriculares, prescrita pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com intuito de ofertar formação adequada aos futuros contadores.

No mercado competitivo, em que há grande concorrência por uma vaga de trabalho, é necessário dar atenção especial na questão da qualidade da formação de profissionais que o curso de Ciências Contábeis proporciona e bem como primar pela formação do corpo docente nas diversas áreas que acompanha o nível de exigências do mercado de trabalho. Dessa forma, as práticas de estágio, são de suma importância para valorização profissional e formação do acadêmico.

Tem-se desta forma que a prática de estágio deve possibilitar a formação do estudante, para que o mesmo aprenda e se torne apto para o exercício profissional. Neste contexto, têm-se a seguinte questão de pesquisa: se os estágios supervisionados em Ciências Contábeis estão atendendo as necessidades formativas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral da pesquisa é verificar a percepção dos estudantes sobre aspectos formativos das práticas realizadas no estágio supervisionado no curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, têm-se como objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos estudantes de oitava e nona fase.
- Investigar, do ponto de vista dos estudantes, expectativas acerca das práticas de estágio;
- Averiguar, na percepção dos estudantes, se ocorreu aprendizado com as práticas de estágio;
- Verificar, na concepção dos discentes, se há preocupação docente com o aprendizado do estudante.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

As alterações no mercado de trabalho brasileiro, após os anos 80, sinalizam a necessidade da formação e da busca constante pela qualificação, fazendo com que os profissionais sejam valorizados no mercado de trabalho. Diante disso é importante frisar a missão do curso de Ciências Contábeis: “Formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, social e ambiental” (UNESC, 2016, p. 47).

Da mesma forma que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) analisa as IES, e seus respectivos cursos e leva em consideração aspectos como: ensino, pesquisa, extensão, gestão da instituição e

corpo docente. É importante que a coordenação do curso de ciências contábeis e o corpo docente avaliem e se preocupem com a formação de seus acadêmicos, e que conheçam a opinião dos acadêmicos com relação às práticas realizadas nas disciplinas de estágio.

Um instrumento que colaboraria para o aperfeiçoamento, reflexão, procedimentos, implementação e principalmente nos resultados; é a participação dos seus discentes na Avaliação do Ensino de Graduação que acontece todo semestre nas matérias cursadas em Ciências Contábeis, exceto nas disciplinas de estágio que não há opção para os acadêmicos avaliarem.

Face às considerações anteriormente citadas, justifica-se o interesse de pesquisar e contribuir com novas propostas para o estágio de prática, que atendam a formação profissional dos estudantes, fornecendo aos acadêmicos condições de resolverem situações no dia a dia na sua atividade profissional, pois o curso nasceu para suprir a falta de profissionais qualificados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao decorrer desse capítulo, será apresentado alguns conceitos relacionados ao início da contabilidade no ensino brasileiro. Logo em seguida, conceituam-se Diretrizes Curriculares; Projeto Pedagógico do Curso e estágio para então adentrar no assunto referente à pesquisa deste trabalho, que trata dos aspectos relevantes na prática de estágio supervisionado no Curso de Ciências Contábeis.

2.1 O ENSINO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

As sementes para o ensino comercial e de Contabilidade foram lançadas no século XIX, com a chegada da Família Real Portuguesa no Brasil em 1808. A atividade comercial brasileira naquela época se concentrava na venda dos bens produzidos ao mercado internacional (PELEIAS et al., 2007).

Constata-se na história, conforme Reis e Silva (2007), que em julho de 1679, por meio da Carta Régia foi criada a Casa dos Contos, órgão responsável de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, ganhando autonomia somente no reinado de João I. Esse fato é constituído pela chegada da Família Real ao Brasil em 1808, favorecendo um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais efetivo na colônia. Devido a diversas ocorrências como, por exemplo: a abertura dos portos às nações amigas; a colônia passou a comercializar produtos de outros países, além de Portugal; a fundação do Banco do Brasil, originando a emissão do papel moeda, mas devido ao déficit dos cofres públicos fechou no ano seguinte; a fundação da Imprensa Régia, permitindo a atividade impressora, (somente o governo tinha permissão para imprimir), sendo publicado o primeiro jornal do Brasil e criação do Museu Nacional e da Biblioteca Real, atualmente Biblioteca Nacional.

A história da Contabilidade no Brasil, no entendimento de Reis e Silva (2007), iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles de contabilidade para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos mostram as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, são criados os armazéns alfandegários no ano de 1549 e para controle destes. Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja

expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

A década de 50 do século XIX foi palco de outros eventos importantes para o ensino comercial e contábil brasileiro. Ocorreu a reforma da Aula de comércio da capital imperial, com o Decreto nº. 769, de 9.08.1854. Essa reforma materializou-se com o Decreto nº. 1763, de 14.05.1856, que deu novos estatutos à Aula de Comércio da Corte, formando um curso de estudos denominado Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Grandes mudanças ocorreram na grade curricular, mantendo-se a duração do curso em dois anos. O conteúdo foi distribuído em quatro cadeiras, sendo a primeira de Contabilidade e Escrituração Mercantil. A comparação desses Estatutos com o Regulamento contido no Decreto nº. 456/1846 revela a profundidade das mudanças promovidas na Aula de Comércio (PELEIAS et al., p.6, 2007).

A profissão foi regulamentada por meio do Decreto - Lei n.º 9.295 – de 27 de maio de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade. O Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade são responsáveis pela fiscalização do exercício da profissão contábil, assim entendendo-se os técnicos em contabilidade e os profissionais habilitados como os contadores (BRASIL, 1946).

Nos anos de 1960 o ensino superior passou por grandes mudanças com reflexos nos cursos de Ciências Contábeis. Essas mudanças foram influenciadas pela Lei nº. 4024, de 20.12.1961, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e fundou o Conselho Federal de Educação (CFE), fixando os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados à formação de profissões regulamentadas (PELEIAS et al., 2007).

Entende-se que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente, devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania (BRASIL, p.2, 1997).

Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, por meio das Diretrizes Curriculares, a renunciar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e

informações, passando a orientar-se para poder oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro formando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições para atuar na vida profissional (BRASIL, 1997).

O mercado de trabalho dos contadores é composto, do lado da demanda, pelas organizações e demais usuários dos serviços contábeis, considerados como clientes das IES. Estas devem atender às suas necessidades através do “produto” que colocam no mercado – o bacharel em Ciências Contábeis, viabilizando por meio dos currículos dos cursos o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos requeridos para que ele possa desempenhar suas atividades de maneira adequada (OTT; PIRES, 2010, p.2).

O Ministério da Educação (MEC) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis por meio da Resolução nº. 10, do CNE, em dezembro de 2004. Conforme esta resolução, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve oferecer condições para que o contador seja capacitado a:

- I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (BRASIL, p.2 2004).

Conforme o Art. 2º a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, prevê que as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização Curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico (PP), que contemple:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;**
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, 2004, p.1, grifo nosso)

Conforme Laffin (2005), as Diretrizes Curriculares ressaltam a descrição do perfil desejado do acadêmico em relação às competências, habilidades, os conteúdos do curso, recomendações e sugestões de conhecimento para configuração de uma matriz curricular, a carga horária e a duração do curso.

Para UNESCO (2016) O Projeto Pedagógico de um Curso (PPC) é constituído por meio de um processo democrático de tomada de decisões entre os docentes e discentes, no sentido de organizar o fazer pedagógico, buscando soluções para eventuais conflitos, diminuindo a fragmentação dos conteúdos disciplinares e aproximando a prática interdisciplinar. Para elaborar, executar e avaliar um Projeto Pedagógico de forma coletiva e compartilhada é importante conhecer a realidade acadêmica diagnosticando a sua situação socioeconômica, política e cultural. Este projeto deve nortear metas para que o ato pedagógico se transforme em elaboração conceitual como resposta pelos sujeitos comprometidos com o processo de ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

No artigo 1º Resolução 10/2004 CNE/CES, fica estabelecido o que deve conter no projeto pedagógico:

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC) (BRASIL, 2004, p.1, grifo nosso).

No Art. 2º da Resolução CNE/CES os Projetos Pedagógicos para os cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, e desta forma atender às demandas institucionais e sociais.

2.2 ESTÁGIO

No dia 3 de junho de 1997, o Conselho Estadual da Educação aprovou por unanimidade o parecer do Conselheiro Relator e, em sessão plenária, em 17 de junho de 1997, também por unanimidade, aprova definitivamente a transformação em Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, localizada na região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) tendo a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), como sua mantenedora.

Foi desmembrada em duas associações: AMREC e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), em 1983. A AMREC foi fundada no dia 25 de abril de 1983 com 07 (sete) municípios, integrada por Criciúma (1sede), Içara (2), Nova Veneza (3), Lauro Müller (4), Morro da Fumaça (5), Siderópolis (6) e Urussanga (7). Em seguida, veio Forquilha (8), Cocal do Sul (9) e Treviso (10). No dia 18 de maio de 2004, a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans (11) e no dia 09 de abril de 2013 o município de Balneário Rincão (12) passou a integrar oficialmente a entidade. A AMREC conta hoje com 12 municípios.

Quadro 1 - Municípios, e atividades AMREC

MUNICÍPIOS	9	1	8	2	4	5	3	11	6	10	7
Indústria de Transformação	57%	26%	47%	43%	7,40%	62%	64%	43%	45%	5,60%	60%
Comércio	17%	24%	15%	26%	18%	13%	12%	18%	13%	4,40%	13%
Administração Pública	9,90%	5,00%	9%	7,00%	18%	7,20%	6,10%	9%	13%	9,40%	7,20%
Alojamento e Alimentação	2,20%	3,20%	1,10%	1,40%	1,00%	1,50%	2,60%	2,10%	1,20%	0,054%	1,50%
Construção	2,00%	6,70%	4,60%	3,60%	3,00%	0,80%	1,60%	3,70%	0,96%	0,32%	1,80%
Transporte e Correio	1,90%	4,90%	2,30%	6,30%	14%	5,80%	2,70%	5%	15%	2,30%	3,20%
Saneamento Básico	1,70%	0,39%	0,13%	0,65%	0,16%	0,16%	0,27%	0,97%	0,58%		0,59%
Educação	1,60%	5,40%	0,91%	0,98%	0,22%	0,71%	0,17%	8,30%	1,80%		0,81%
Outros serviços	1,10%	4,70%	1,10%	3,10%	1,90%	2,90%	0,96%	1,40%	2,90%	0,38%	1,20%
Eletricidade e Gás	1,10%	0,23%	1,10%	0,57%	0,32%	0,74%			0,44%	1,90%	0,68%
Atividades Administrativas	0,91%	6,10%	0,59%	1,70%	1,00%	0,44%	6,30%	1,60%	1,70%	0,21%	1,00%
Saúde e Serviços sociais	0,75%	4,60%	0,68%	1,20%	0,47%	1,10%	1,40%	1,30%	0,38%	0,32%	1,80%
Atividades Financeiras	0,73%	1,80%	0,53%	0,54%	0,72%	0,65%	0,39%	0,74%	0,96%		0,60%
Indústria Extrativa	0,71%	0,31%	14%	1,40%	27%	1,30%		0,39%	3,10%	75%	1,90%
Serviços especializados	0,61%	2,70%	0,42%	0,90%	0,41%	0,55%	0,60%	2,50%	0,082%	0,27%	1,90%
Agropecuária	0,34%	0,080%	0,67%	0,56%	5,10%	0,087%	0,71%	0,83%	0,055%	0,27%	1,70%
Artes, Cultura, Recreação	0,24%	0,62%	0,05%	0,13%		0,058%	0,032%	0,19%	0,082%		0,08%
Atividades Imobiliárias	0,079%	0,44%	0,03%	0,24%		0,23%		0,039%			0,10%
Informação e Comunicação	0,079%	2,50%	0,60%	0,51%	1,00%	0,70%	0,46%	0,96%	0,11%		0,74%
Serviços Domésticos	0,00%	0,0073%								0,054%	
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Data Viva (2014)

No município de Criciúma, no item Indústria de transformação 27% subtraí 1% para o percentual fechar em 100%. No município de Lauro Muller, no item

Indústrias Extrativas 28%; subtraí 0,70 % para o percentual fechar em 100%. No município de Treviso, Indústrias Extrativas 75%; subtraí 0,48 para o percentual fechar em 100%. No município de Siderópolis, no item Indústria de transformação 44% foi acrescentado 1% para o percentual fechar em 100%. Observação o município de balneário Rincão na esta no quadro devido, o sítio está com problemas.

A UNESC possui o Centro de Práticas Contábeis – CPC em que é realizado o estágio.

O estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os discentes criam perspectivas em relação ao que vai acontecer nesse tempo, uma vez que, após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não somente do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, todo o embasamento teórico visto na sala de aula durante o curso é de grande importância para a realização do estágio. É o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Segundo OTT e PIRES (2010), as IES devem estar sempre atentas às exigências do mercado de trabalho, pois são as IES que irão contratar seus alunos e dependendo da qualidade do serviço que estes profissionais desenvolvem, irão promover ou não a educação superior. O modo pela qual as IES proporcionam a formação profissional e científica dos seus discentes é por meio da identificação das competências exigidas pelo mercado de trabalho, moldando seu projeto pedagógico e sua estrutura curricular de acordo com o mercado de trabalho.

De acordo com Francisco (2012), o curso em seguimento ao PPC deve conscientizar seus docentes, a coordenação e os discentes a cumprirem seus papéis dispostos no PPP, aprimorando a forma que estão utilizando, procurando atingir a eficácia no ensino aprendizagem, formando não apenas bacharéis em contabilidade, mas sim profissionais equilibrados nos quesitos teóricos e práticos.

De acordo com Highet (*apud* MARION, 2001), apresentam-se alguns requisitos de um bom docente da área contábil para que seja bem sucedido, conforme se descreve a seguir no quadro 2:

Quadro2 – Requisitos de um bom professor

Dominar as disciplinas que leciona	É necessário conhecer o todo que se leciona, não apenas parte do todo. Além disso é importante que a atualização do docente seja constante.
Gostar das disciplinas que leciona	Quando o docente evidencia satisfação quanto à disciplina que esta ministrando, os alunos sentem-se motivados a estudar.
Gostar dos Alunos	Quando o docente não gosta dos alunos, de seus hábitos e costumes dificilmente fará um bom trabalho. Portanto, os docentes devem compreender, mais que outros profissionais, o povo e a sociedade em que vive. As aulas tornam-se mais produtivas quando ha um bom relacionamento do professor com os alunos.
Ter senso de humor	O objetivo do humor é ligar o discente ao mestre, bem como os discentes entre si, por meio de momento de prazer.
Memória	Hesitação do docente diante de nomenclaturas, conceitos, entre outros. Isto é altamente prejudicial, o que provoca certo descrédito por parte dos alunos, ou seja, os alunos perdem a confiança no docente.
Força de vontade	O docente precisa ter e mostrar força de vontade, para motivar os alunos, pois alguns não possuem vontade de trabalhar, estudar ou pesquisar, pois se sentem desmotivados a estudar. Portanto, se não houve força de vontade, o mestre não poderá quebrar essas barreiras.
Bondade	O aluno não pode temer o docente, precisa confiar nele para não se sentir ridicularizado ao fazer um questionamento. Para isso acontecer, o docente deve demonstrar bondade natural e espontânea.
Humildade	Quando o docente demonstra humildade, o mesmo ganha simpatia dos alunos e os mesmo são conquistado pelo docente.
Marca	Cada docente precisa gozar de um bom conceito junto aos discentes. Assim, cada docente deve ser reconhecido pelos alunos por seus diferenciais, isso lhes dará credibilidade.

Fonte: Adaptado de Hightet (*apud* MARION, 2001).

Os cursos de graduação precisam oferecer formação adequada aos futuros formandos em contabilidade para atender a demanda da sociedade. “Logo, os gestores dos cursos devem estar atentos à qualidade do ensino ofertado, com a finalidade de preparar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho (PEREIRA; RITTA; CITTADIN, 2013, p.2).

Conforme Possoli (2016, p. 1),

Agora, em 2016, temos outro motivo para comemorar. No processo de renovação de reconhecimento do Curso, agora pelo sistema federal – MEC/INEP, o curso obteve conceito 5, o que o coloca em posição de destaque no cenário nacional, em uma demonstração do compromisso com a excelência no processo ensino-aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis da UNESCO possibilitam que o estágio curricular obrigatório seja realizado na própria instituição de ensino, por meio de laboratórios estruturados para tal finalidade (UNESCO, 2016).

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 no Art. 1º o estágio é considerado o ato educativo escolar supervisionado e visa ao aprendizado de competências próprias das atividades profissionais, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio pode ser classificado em obrigatório ou não obrigatório, o que determina são as diretrizes curriculares da etapa, modalidade, e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008).

Mesmo os currículos mantendo uma formação essencialmente generalista, a especialização em determinada área na formação do contador pode ser adquirida por meio da realização do estágio supervisionado, que poderá ser direcionado para o aprofundamento em uma área específica dentro do campo da contabilidade. Podem ser citadas como exemplos as seguintes áreas: a área fiscal e tributária, a contabilidade pública e orçamentária, a contabilidade financeira, a contabilidade gerencial, a contabilidade de custos, a perícia contábil judicial e extrajudicial, a auditoria interna e externa, a controladoria, entre outras (FREY, 1997).

Os Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos de ciências Contábeis estão definidos no Art. 7º da Resolução:

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo

aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente (BRASIL, 2004, p. 3).

“O estágio é considerado um componente curricular vinculado ao perfil profissional que se deseja formar, por isso os colegiados dos cursos ficam responsáveis em aprovar o regulamento e as formas de sua operacionalização” (PEREIRA; RITTA; CITTADIN, 2013, p.4).

O Estágio Curricular Obrigatório realizado no curso de Ciências Contábeis da UNESC possibilita a integração da teoria com a prática. Tem duração de 300 horas/relógio distribuídas em quatro semestres letivos, é realizado da 5ª até a 8ª fase, com plano próprio de estudos, regulamentado de acordo com a legislação em vigor, normas da Universidade e do Curso. O estágio é realizado no Centro de Práticas Contábeis – CPC, espaço físico estruturado pela Universidade exclusivamente para tal finalidade. Há possibilidade de realização de Estágio não obrigatório, realizado por opção do discente, não sendo requisito para a conclusão do Curso. Portanto sua realização é incentivada em função de oportunizar a integração entre teoria e prática, além de computar como carga horária de Atividades de Formação Complementar (AFC). (UNESC, 2016).

O Centro de Práticas Contábeis – CPC dispõe em sua infraestrutura:

De 108 (cento e oito) computadores para uso dos acadêmicos, 3 (três) projetores multimídias, ar condicionado central, impressoras, e demais recursos tecnológicos. Neste local são ministradas aulas de Estágios, desde a 5ª fase. Durante os semestres, são utilizados softwares como o Make Money, para a criação de projetos empresariais, o Domínio Sistemas (software profissional), para as práticas de escrituração contábil, fiscal, registros e apuração da folha de pagamentos e o pacote Microsoft Office, para desenvolvimento de orçamentos, pareceres, mapas estratégicos e controles econômico/financeiros (UNESC, 2016, p.65).

A implantação das disciplinas de estágio aconteceu devido à necessidade de proporcionar aos discentes a vivência prática do cotidiano do Contador. O estágio curricular obrigatório tem como objetivo proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos ao longo do Curso em situações práticas, no intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir com a formação de profissionais

qualificados para atuar nas mais diversas áreas das Ciências Contábeis (UNESC, 2016)

Na disciplina de Estágio I – Práticas Contábeis o seu foco é voltado para os projetos nas áreas empresariais, estágio no qual se cria uma empresa e acontece a análise dos impactos e verifica-se a viabilidade da abertura do empreendimento. Nos Estágios II e III, o seu foco é voltado nas áreas de escrituração contábil, fiscal e patrimonial de empresas do ramo comercial e industrial, respectivamente, enquanto que o Estágio IV tem ênfase na contabilidade gerencial e o Estágio V, na elaboração do projeto de TCC (UNESC, 2016).

O Estágio Obrigatório possui material de apoio pedagógico que aborda conteúdos específicos para cada etapa (fase), contemplando plano de ensino, conteúdos programáticos, atividades, procedimentos de avaliação, entre outros (UNESC, 2016).

Conforme Menezes (S/D), o estágio supervisionado em Ciências Contábeis pode ser realizado em instituições públicas ou privado que possibilitem ao discente desenvolver seu projeto sob a responsabilidade e coordenação do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), e podem abranger as seguintes áreas:

a. Contabilidade e Administração Financeira. **b.** Contabilidade e Análise de Investimentos. **c.** Contabilidade Comercial. **d.** Contabilidade Pública. **e.** Contabilidade e Sistemas Gerenciais. **f.** Auditoria Interna. **g.** Auditoria Governamental. **h.** Auditoria Operacional. **i.** Perícia Contábil e Arbitragem. **j.** Contabilidade de Custos. **k.** Contabilidade e Análise de Créditos. **l.** Contabilidade e o Mercado Internacional: estrutura e análise técnica de mercado decapitais, o comércio exterior, juros e câmbio, importação e exportações. **m.** Contabilidade Ambiental. **n.** Contabilidade: prática de constituição, alterações e encerramento de empresas. **o.** Contabilidade em Moeda Forte. **p.** Contabilidade e a gestão de tecnologias e de processos avançados de produção. **q.** Contabilidade e avaliações de empresas: aquisições, fusões, incorporações, cisões e privatizações. **r.** Controladoria. **s.** Contabilidade Aplicada: Entidades Imobiliárias e de Construção Civil; Entidades Agropecuárias; Micro e Pequenas empresas; Entidades Hospitalares (incluindo Planos de Saúde); Entidades Hoteleiras; Instituições Financeiras; Cooperativas; Entidades Governamentais (de administração direta, indireta e concessionárias de serviços públicos); Entidades sem finalidade lucrativa; Contabilidade de Recursos Humanos; Análise de cenários econômico-financeiros; Análise das Demonstrações Contábeis; Áreas e/ou temas emergentes em contabilidade (Menezes (S/D, p.5).

Para Frey e Frey (2002) o estudante deve ser inicialmente instrumentalizado técnica e metodologicamente para a definição do tema e área que pretende fazer o estágio e para a elaboração do projeto de pesquisa, que pode ser

feito por meio de seminários conduzidos preferencialmente pelo docente coordenador do estágio.

Para ajudar o estudante na escolha do tema, podem ser realizadas entrevistas individuais, onde devem ser questionados: o motivo da escolha do tema, se a organização campo de estágio tem interesse no tema, qual a afinidade com o tema escolhido, entre outros. Em algumas instituições, são oferecidos áreas e temas de estágio e os estudantes devem adequar-se a estes, muitas vezes o estagiário acaba realizando um trabalho que é mais de interesse do professor do que dele próprio (FREY; FREY, 2002).

Alunos fizeram depoimentos de que as aulas são muito teóricas e que não correspondem à realidade, também são comuns diante dessas situações, principalmente, para os concluintes, que disseram não se sentirem preparados para assumir responsabilidades técnicas após saírem da universidade. O motivo da causa da insegurança aos estudantes é a falta de manuseio de documentos e da vivência de situações reais (FREY; FREY, 2002).

Na pesquisa realizada por Francisco (2012), em que faz a seguinte pergunta aos acadêmicos: vocês sentem-se seguros diante do mercado com os conhecimentos obtidos na universidade? Mesmo com todo o cuidado tomado nos fatores de estágio supervisionados, os resultados obtidos foram: os acadêmicos concluintes, em sua maioria com 70%, não se sentem completamente seguros, precisando assim de um auxílio, 18%, se mostram seguros em atuar no mercado de trabalho, restando 11% que não se sentem seguros.

Em uma pesquisa realizada por Frey (1997), referente à atuação profissional dos egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) no curso de Ciências Contábeis, cita que uma das principais dificuldades enfrentadas ao iniciarem sua vida profissional após a conclusão do curso é a falta de experiência prática pelos que atuam em atividades afins da contabilidade.

As principais sugestões apresentadas para o curso de Ciências Contábeis da UNISC pelos egressos pesquisados para melhorar a formação prática do bacharel foram:

- 1)** da realização de trabalhos que espelham a realidade do mercado;
- 2)** da realização de pesquisas sobre a legislação vigente;
- 3)** do estímulo para trabalhar em área afins da contabilidade;
- 4)** de uma maior carga de disciplinas práticas e não tantas teóricas;
- 5)** de atividades práticas no início do curso; e
- 6)** da realização e intensificação de intercâmbios e convênios

com empresas para a realização de trabalhos práticos; **b)** implantar o estágio supervisionado em empresas; **c)** reformulação curricular, onde os pesquisados sugerem: **1)** uma maior carga e disciplinas em áreas afins, em substituição a disciplinas não ligadas diretamente à profissão contábil; **2)** desenvolvimento de um maior senso crítico e determinação; **3)** disciplinas com programas voltados à realidade; **4)** conhecimentos aprofundados de relações humanas; **5)** informatização das disciplinas; e **6)** maior enfoque na ética, entre outros; **d)** especialização e qualificação constante dos professores, sendo que os mesmos devem estar comprometidos com o objetivo comum do curso, que é a formação de bons profissionais; **e)** ampliação dos conhecimentos na área da computação, através de uma maior ênfase em informática e informatização das disciplinas do curso, acompanhando padrões modernos e criativos; **f)** maior aprofundamento teórico em matérias específicas de formação profissional, como legislação tributária e societária; e **g)** instalação de um laboratório contábil de ensino, podendo este, prestar serviços contábeis para a comunidade nas mais diferentes áreas. (FREY, 1997, p. 97).

Conforme Marion (2001), no final da década de 1970 e início de 1980, muitos estudantes cursavam a faculdade, mas não se sentiam preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Em um levantamento realizado, 41% dos estudantes deixavam o curso de Ciências Contábeis sem dominar a técnica de débito e crédito e 68% dos estudantes não se sentiam preparados a assumir a contabilidade de uma empresa.

Conforme Pereira, Ritta e Cittadin (2013), são necessários que durante a graduação ocorra à vivência prática do cotidiano do profissional contábil. Uma das formas é por meio dos estágios. Se o estágio for desenvolvido adequadamente nos cursos de Ciências Contábeis, além de permitir que o acadêmico tenha contato direto com atividades realizadas por profissionais da área, proporciona também, contato com produção científica, o que contribui para a formação do profissional de contabilidade.

O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido por meio da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário recordar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades realizadas em sala de aula enquanto aluno (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Conforme Espíndula et al (2007), em uma pesquisa realizada com acadêmicos do curso de graduação de ciências contábeis em que o questionamento se refere: o curso ofereceu embasamento prático suficiente para realização do estágio? A maioria dos entrevistados, representados por 41% do total respondeu não à questão, demonstrando insatisfação quanto aos ensinamentos práticos

oferecidos pelo curso de graduação. O maior grau de insatisfação foi constatado na pesquisa realizada com acadêmicos do 10º período, já que nenhum dos estudantes desse período respondeu que o embasamento prático oferecido pelo curso é suficiente para a realização de atividades do estágio.

Outro questionamento importante foi verificar se o curso proporcionou embasamento teórico suficiente para a realização das atividades do estágio. Os pesquisados apresentaram certo grau de insatisfação com relação à teoria vista no curso de graduação. O maior grau de insatisfação se encontra nos entrevistados do 10º período, onde 33% dos estudantes responderam não à pergunta. “Esse dado evidencia que a teoria oferecida no curso de Ciências Contábeis da UFU não está conseguindo suprir totalmente as necessidades práticas que as empresas requisitam” (ESPÍNDULA et al., 2007, p.9).

Outra questão importante foi verificar se o estágio permitiu que o aluno obtivesse experiências úteis para o futuro exercício profissional. A pesquisa demonstrou que 80% dos estágios oferecidos proporcionam, ou proporcionaram experiências úteis para o futuro profissional dos estagiários. Apenas 5% dos estudantes responderam que não obtiveram experiências úteis. É importante observar que, a maior porcentagem de estudantes que não obtiveram experiências relevantes, com relação aos estágios, faz parte do décimo período, apresentando considerável insatisfação dos formandos do curso em questão quanto aos estágios (ESPÍNDULA et al., 2007).

As instituições de ensino só conseguirão obter seus objetivos se idealizarem todo um processo de formação de profissionais qualificados e, nesse contexto, o estágio supervisionado deve ser um dos instrumentos que deverá favorecer a ligação da teoria com a prática. Portanto, o processo de aproximação da teoria com a prática, a nosso ver, não deve iniciar somente no último semestre do curso, quando o estudante já está desenvolvendo o estágio. A relação da teoria com a prática deve acontecer desde o primeiro dia até o último dia de aula, possibilitando desta forma, que o estudante conheça gradativamente as peculiaridades da profissão e do mercado de trabalho que irá atuar (FAVERO; BIF, 1993).

Segundo Pereira, Ritta e Cittadin (2013), um dos mecanismos para verificar a qualidade de ensino é realizar, frequentemente, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, é possível verificar se a matriz curricular está atualizada com o ambiente econômico e se os conteúdos programáticos e as

metodologias de ensino utilizado são suficientes para alcançar o perfil profissional que o mercado de trabalho deseja.

2.2.1 Avaliação

O Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, referente à avaliação do processo ensino-aprendizagem, estabelece que “a avaliação do processo de ensino aprendizagem corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” (UNESC, 2016, p.70).

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras formas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta (UNESC, 2016, p.70).

Segundo Marion (2001), além das provas tradicionais, é comum os docentes aplicarem rápidos testes (quiz). Todas as avaliações são devolvidas aos alunos, corrigidas com suas respectivas notas. “É comum também o professor comentar questão por questão, permitindo ao estudante o debate sobre a solução proposta. Esta metodologia faz parte do processo de aprendizagem.” (MARION, 2001, p.92)

No Regimento Geral a partir do artigo 87 está descrita a avaliação do desempenho do acadêmico, estabelecendo-se como pressupostos a avaliação processual, no sentido de que os docentes diversifiquem os instrumentos de avaliação, bem como discutam com os discentes os resultados de cada avaliação, possibilitando recuperação de conteúdos e, posteriormente, de nota (UNESC, 2016).

A adoção de uma avaliação de conhecimentos para obter a habilitação dos profissionais no Brasil provocará uma mudança no comportamento dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e, por consequência, fará com que as instituições de ensino também ofertem um serviço de melhor qualidade, o que, por

sua vez, proporcionara reflexos significativos à qualidade do serviço contábil prestado à sociedade (FREY, 1997).

No Brasil, tem-se observado que a maior parte das pequenas e médias empresas além de não estarem estruturadas adequadamente, tem sua confiabilidade efetuada por profissionais que, na maiorias das vezes, realizam a contabilidade apenas para atender aos requisitos do governo, o que poderia provocar um enorme viés no estudante que não estivesse preparado adequadamente. Dessa forma, verifica-se que colocar o discente frente ao mercado de trabalho não é uma tarefa simples. “É preciso transmitir conhecimentos com profundidade suficiente para que ele possa entender não somente como se faz contabilidade, mas também por que se faz contabilidade.” (FAVERO; BIF, 1993, p. 32).

Podemos perceber, então, as enormes dificuldades para se colocar no mercado de trabalho um profissional bem qualificado. Se de um lado temos as instituições de ensino que ainda não tem delineado o perfil do profissional que estão formando, deixando, portanto de informar á sociedade sobre o “produto” que estão colocando no mercado, de outro, temos os empresários que ainda não conhecem exatamente toda a potencialidade da contabilidade, estando, assim, impossibilitados de oferecer contribuições mais significativas para o delineamento do profissional desejado. E, em meio a toda essa problemática esta o aluno que acaba sendo parte integrante e vítima de um processo que peca por identificações quanto aos seus objetivos e necessidades. (FAVERO; BIF, 1993, p.35).

Face ao exposto, é necessário um esforço conjunto das instituições de ensino, classe empresarial, órgãos de classe, governo e estudantes no sentido de gerar condições favoráveis para se colocar no mercado de trabalho profissionais competentes, e capazes de apresentar caminhos seguros para que as empresas possam trilhar o rumo de seu desenvolvimento (FAVERO; BIF, 1993).

Pereira, Ritta e Cittadin (2013), constataram que se deve ter preocupação constante com o processo de ensino e aprendizagem, pois o contador necessita construir conhecimentos e desenvolver atribuições fundamentais que garanta a continuidade das organizações. Os habituais procedimentos didáticos baseados somente na transmissão e reprodução de conteúdos não são capazes de atender as novas exigências educacionais originadas em decorrência das crescentes mudanças sociais e econômicas. Portanto, devem ser aprimorados, com vistas a formar profissionais capacitados para atuar frente a este contexto de competitividade.

2.2.2 Curso de Ciências Contábeis na UNESC

O Curso de Ciências Contábeis foi criado em 30 de junho de 1975, pelo Decreto nº 75.920 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 198, de 03.03.1980, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) nº 42, na mesma data. O surgimento do curso foi devido à necessidade da região, que necessitava de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e usuários de serviços contábeis, os quais procuravam em outros Estados contadores experientes. Outro motivo para sua implantação se deve ao fato de que havia demanda para este tipo de formação, uma vez que nesta época para conseguir o título e habilitação profissional era preciso se deslocar para outras regiões, acarretando custos aos interessados (UNESC, 2016).

O estágio curricular obrigatório do Curso de Ciências Contábeis da UNESC foi criado com a Matriz Curricular nº 4 (2004/1) e manteve-se na Matriz Curricular nº 5 (2009/2), que está em vigor atualmente, as atividades de estágio são realizadas na própria Universidade e ocorrem em um espaço denominado Centro de Práticas Contábeis (CPC). (UNESC, 2016).

Atualmente as práticas obedecem a um roteiro pré-estabelecido de atividades conforme o quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Roteiro de atividades de estágio

ESTÁGIO	ROTEIRO DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">5ª Fase Estágio I – Práticas Contábeis (72 horas/aula)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projetos empresariais; • Definição da Atividade econômica e mercado de atuação; • Pesquisa de conceituação e classificação de projetos; • Caracterização da empresa em seus aspectos comerciais; • Definição da missão e valores da organização; • Dimensão e aspectos estratégicos; • Metas e vantagens competitivas empresariais; • Informações estratégicas; • Análise de mercado; • Abordagem executiva do planejamento estratégico; • Proposta de ferramentas gerenciais; • Controle Interno gerencial como suporte de gestão; • Elaborar projeções econômicas e financeiras; • Sumário executivo; • Avaliar os impactos econômicos e financeiros, ambientais e Sociais; • Relatório Final – Parecer de viabilidade do Negócio.
<p style="text-align: center;">6ª Fase Estágio II – Práticas Contábeis (72 horas/aula)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de empresa do ramo comercial; • Elaboração do Contrato Social; • Registro contábil do contrato; • Contabilização da folha de pagamento. • Contabilização de operações: de compra e venda; financeiras; Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Despesas Antecipadas; • Elaboração de declarações: Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (DIRF) e Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GEFIP); • Execução de conciliações contábeis; • Apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) pelo Lucro Presumido; • Encerramento de Balanço e elaboração das Demonstrações Contábeis; Constituição de empresa do ramo comercial; • Elaboração do Contrato Social; • Registro contábil do contrato; • Contabilização da folha de pagamento. • Contabilização de operações: de compra e venda; financeiras; CMV e Despesas Antecipadas; • Elaboração de declarações (DIRF e GEFIP); • Execução de conciliações contábeis; • Apuração do IRPJ e da CSLL pelo Lucro Presumido; • Encerramento de Balanço e elaboração das Demonstrações Contábeis.

Continua...

Continuação...

<p>7ª Fase Estágio III – Práticas Contábeis (72 horas/aula)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de empresa do ramo industrial, com elaboração do Contrato Social e registro contábil do mesmo; • Registro de funcionários, cálculo da folha de pagamento e provisões para férias e 13º salário; • Registro contábil e fiscal das operações de entradas e saídas, com respectivos tributos incidentes: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ICMS Substituição Tributária (ST), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e ajuste a valor presente; • Operações com bens do Ativo Imobilizado, com recuperação de tributos (ICMS, PIS e COFINS), teste de recuperabilidade de ativos, leasing financeiro e depreciação com base na vida útil; • Contabilização de operações empresariais diversas (adiantamento de clientes, serviços prestados por pessoas jurídicas com retenção de tributos e remessa de bens para conserto); • Controle de contas a pagar e a receber, desconto de duplicatas e aplicações financeiras (aplicação, resgate e retenção do IRRF); • Controle de estoques e apuração do custo; • Apuração dos tributos (ICMS, ICMS-ST, PIS, COFINS e IPI); • Classificação das despesas dedutíveis e indedutíveis e escrituração do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR); • Encerramento do resultado do exercício, apuração do IRPJ e CSLL, Regime Tributário de Transição e elaboração das demonstrações contábeis; • Confecção da Declaração de Informações Econômico-Fiscal da Pessoa Jurídica (DIPJ), Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) – Contábil e Fiscal.
<p>8ª Fase Estágio VI – Práticas Contábeis (72horas/aula)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Planejamento Estratégico e Sistema Orçamentário baseado nas Demonstrações Contábeis da Empresa UNESC; • Análise das Demonstrações Financeiras (Diagnóstico Econômico e Patrimonial); • Cálculo e Análise dos Indicadores Operacionais, Econômicos e Financeiros; • Análise Vertical, Horizontal; • Sistema Orçamentário: Histórico de Informações, Modelos, Cenários, • Elaboração de Planos e Análise Orçamentária; • Modelagem de Informações Gerenciais: Indicadores de Desempenho, • Análises Gráficas, Análises Comparativas, Comentários do Desempenho e Relatório Gerencial, Execução do Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard; • Apresentação Estruturada dos Resultados em Simulação de Reunião do Conselho de Administração.

Continua...

Conclusão.

8ª Fase Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC(72 horas/aula)	<ul style="list-style-type: none"> •Elaboração do projeto de TCC; • A Contabilidade, conhecimento e a pesquisa; • Desenvolvimento de pesquisa; • Estrutura do projeto de pesquisa.
--	--

Fonte: UNESCO (2016, p.78).

Conforme o quadro 3 o estágio é realizado na 5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases com carga horária de 360h e abrange os seguintes conteúdos: elaboração de projetos empresariais, caracterização da empresa em seus aspectos comerciais, constituição de empresa do ramo comercial, entre outras.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se os procedimentos de metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa para ser caracterizada com científica seguiu um procedimento metodológico. Desta forma, para o alcance do objetivo proposto no estudo, os procedimentos metodológicos adotados foram: abordagem de pesquisa qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão vividos por um grupo social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa ainda classifica-se como descritiva, pois para que se chegue num resultado, foi necessário caracterizar o ambiente dos acadêmicos. Considerando a amplitude do estudo, o uso de apenas uma disciplina torna-se insuficiente, caracterizando o estudo como interdisciplinar, pois envolve diversas disciplinas, em que uma complementa a outra (GIL, 2002).

O método de estudo do tipo levantamento, utilizando entrevistas por meio de questionário semi-estruturados. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a uma amostra significativa de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados, baseado na literatura (GIL, 2002).

Por meio destes procedimentos pretende-se obter conhecimento necessário para o entendimento sobre o tema estudado.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA ANALISE E COLETA DE DADOS

Após a compreensão do tema por meio da literatura, como artigos, sites foi elaborado um questionário e aplicado com as turmas das 8ª e 9ª fases do curso de ciências contábeis da UNESC no período de 26 de setembro a 19 de outubro de 2016. A pesquisa abrangeu 44 acadêmicos da 9ª fase e 60 da 8ª fase, tendo assim

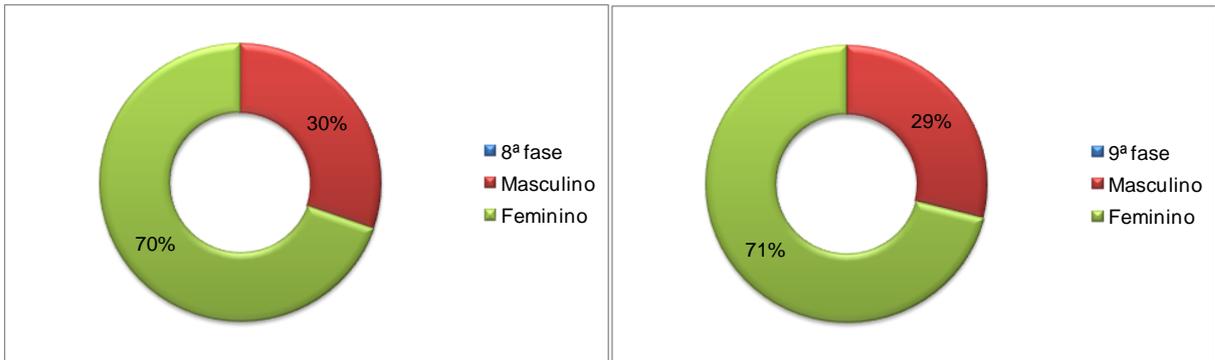
uma quantidade total de 104 questionários respondidos. Sendo 10 questionários excluídos devido a equívoco de preenchimento

As entrevistas foram transcritas e tabuladas em planilha Excel. A partir da tabulação foi efetuada a apresentação dos dados e análise dos resultados

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção descreve os resultados, que buscam analisar os aspectos relevantes na prática de estágio supervisionado em Ciências Contábeis. Na apresentação dos resultados não será divulgado o nome dos entrevistados, apenas o sexo e faixa etária, sendo citados por aluno (X).

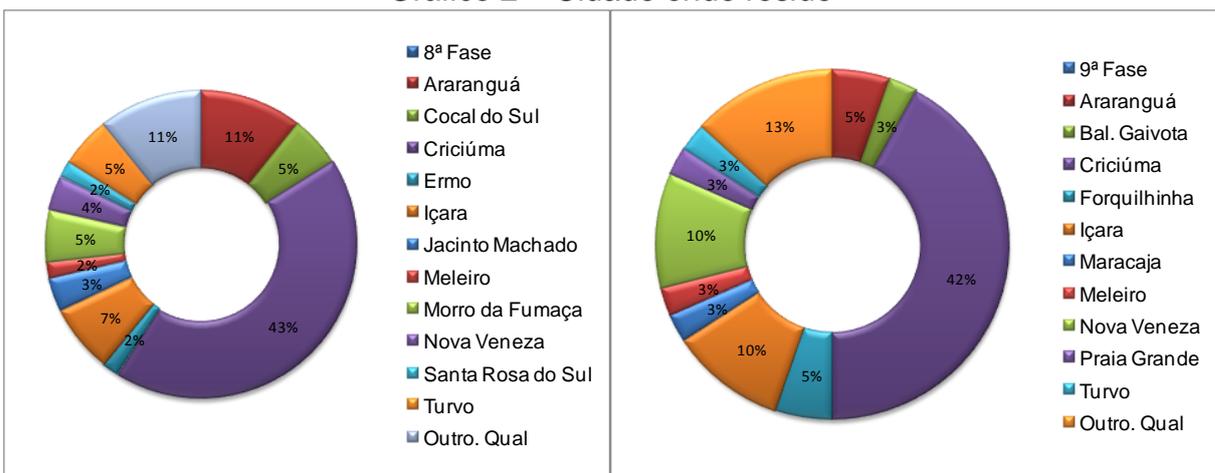
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme o Gráfico 1 verificou-se que 70% dos acadêmicos da 8ª fase são mulheres e 30% são do sexo masculino. No caso dos acadêmicos da 9ª fase constata-se que 71% são do sexo feminino e 29% do sexo masculino, demonstrando que há uma maior procura do sexo feminino pelo curso.

Gráfico 2 – Cidade onde reside

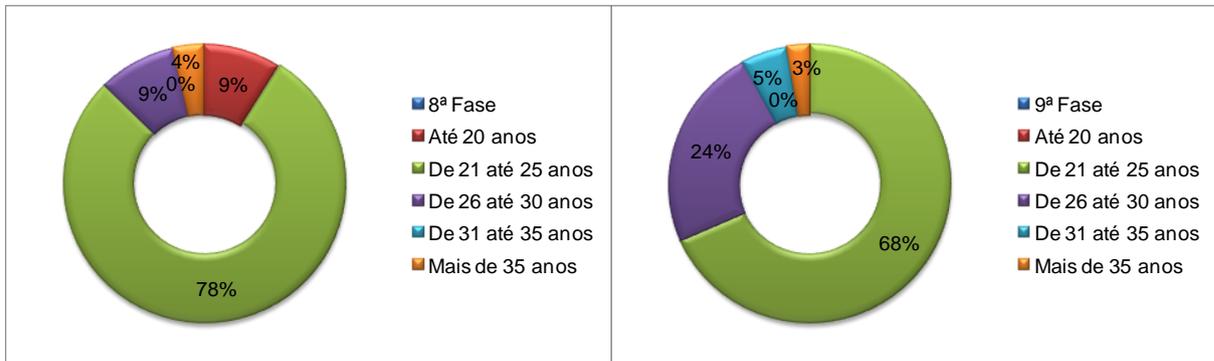


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A maioria dos acadêmicos reside na cidade de Criciúma, da 8ª fase são 43% contra 42% da 9ª fase. A cidade de Araranguá e outros aparecem em segundo

lugar para a 8ª fase, enquanto que a cidade de Içara e outros aparecem em segundo lugar para a 9ª fase. Importante ressaltar que citei os de maior relevância.

Gráfico 3 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

No item faixa etária 78% acadêmicos da 8ª têm entre 21 até 25 anos; 9% de 26 até 30 anos; 9% até 20 anos e apenas 4% mas de 35 anos. Em relação a 9ª fase 68% dos acadêmicos tem entre 21 até 25 anos, 24% de 26 até 30 anos, 5% de 31 a 35 anos, 3% mas de 35 anos.

Tabela 1 – No curso você é um(a) aluno(a)

No curso você é um(a) aluno(a):	8ª Fase		9ª Fase	
Regular (cursa todas as disciplinas na mesma fase semestralmente)	48	85.7%	25	65.8%
Não regular (cursa disciplinas em diversas fases no semestre)	7	12.5%	12	31.6%
Que ingressou por meio de vestibular	25	44.6%	12	31.6%
Que ingressou pelo SIM (sistema de ingresso por mérito – análise do histórico escolar)	11	19.6%	8	21.1%
Que ingressou por transferência externa	0	0	1	2.6%
Que ingressou por meio de troca de curso	1	1.8%	0	0%
Que ingressou por meio do ENEM	0	0	0	0%
Que ingressou pelo PROUNI	7	12.5%	6	15.8%
Que possui bolsa do artigo 170	5	8.9%	1	2.6%
Que financia ou financiou os estudos pelo FIES	5	8.9%	2	5.3%
Que possui bolsa de estudos de alguma prefeitura	5	8.9%	4	10.5%
Que a empresa auxilia no pagamento das mensalidades	0	0	1	2.6%
Que paga as mensalidades sem auxílio de outros	2	3.6%	9	23.7%
Que paga as mensalidades com auxílio de familiares	13	23.2%	3	7.9%
Outra forma:	3	5%	4	10,50%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme a tabela 1 a maior parte dos acadêmicos da 8ª e 9ª fase são regulares que cursam todas as disciplinas; em seguida destacam-se os que ingressaram por meio de vestibular, depois os não regulares, os que ingressaram pelo Sistema de Ingresso por Mérito Escolar (SIM), os que pagam as mensalidades sem auxílio de outros, os que pagam as mensalidades com auxílio de familiares e o que ingressou pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI). É importante ressaltar que foi citado os de maior relevância.

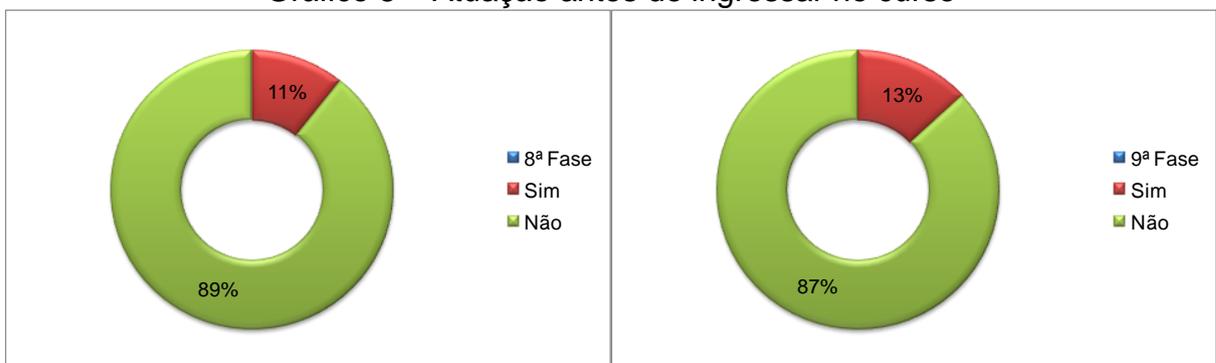
Gráfico 4 – Área em que atua



Fonte: Elaborado pela autora(2016).

Há preponderância em ambas as fases pesquisadas das áreas de atuação sendo: em primeiro lugar contabilidade; segundo área administrativa; a área bancária, financeira e comercial. É importante ressaltar que citei os de maior relevância.

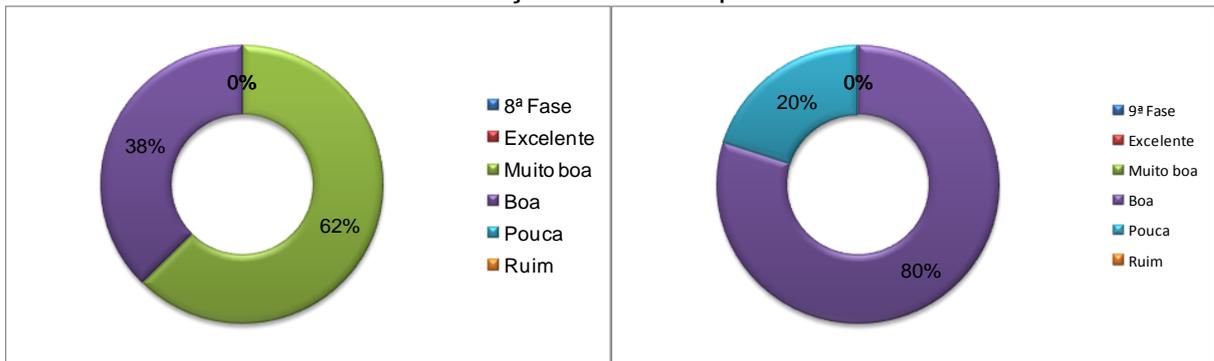
Gráfico 5 – Atuação antes de ingressar no curso



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na 8ª fase 89% dos acadêmicos não atuavam na área e 11% já trabalhavam. Em relação à 9ª fase 87% não atuavam na área e apenas 13% atuavam.

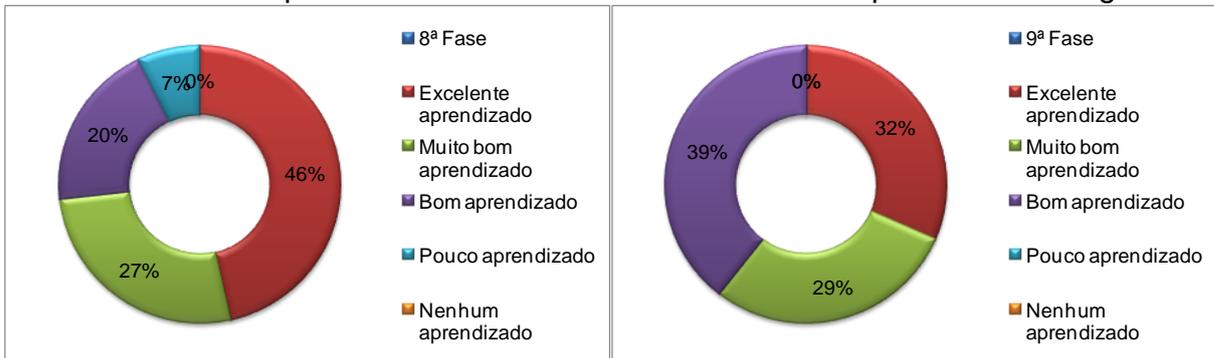
Gráfico 6 – Avaliação sobre a experiência na área



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Mesmo que os percentuais visto no gráfico (6) sejam mínimos 62% dos discentes da 8ª fase avaliam sua experiência na contabilidade muito boa e 38% como boa. Em relação à 9ª fase 80% considera a experiência boa e 20% pouca experiência.

Gráfico 7 – Expectativas dos alunos antes de iniciar as práticas de estágio

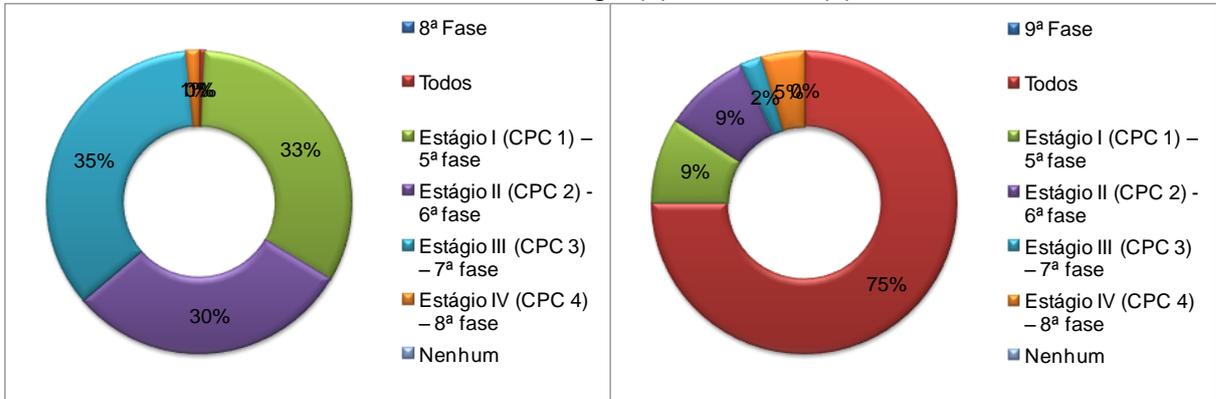


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Para os discentes da 8ª fase, 46% tinham expectativas de excelente aprendizado, 27% de muito bom aprendizado, 20% de bom aprendizado e apenas 7% de pouco aprendizado. Dos estudantes da 9ª fase, 39% tinham expectativas de bom aprendizado, 32% de excelente aprendizado e 29% de muito bom aprendizado, e não apresentou o quesito pouco aprendizado, como evidenciado pelos alunos da 8ª fase. O estágio sendo um dos momentos mais significativos da consolidação da teoria com a prática cria muitas expectativas em relação ao que vai ocorrer durante as práticas de estágio (SCALABRIN; MOLINARI, S/D). O aluno (11) tem a seguinte percepção acerca do aprendizado: “o CPC tem uma infraestrutura muito boa, e alguns bons professores, porém a forma que é passado o conteúdo e os assuntos

abordados não contribui muito para o nosso aprendizado. Deve ser revisto esta matéria, pois muitos alunos insatisfeitos”

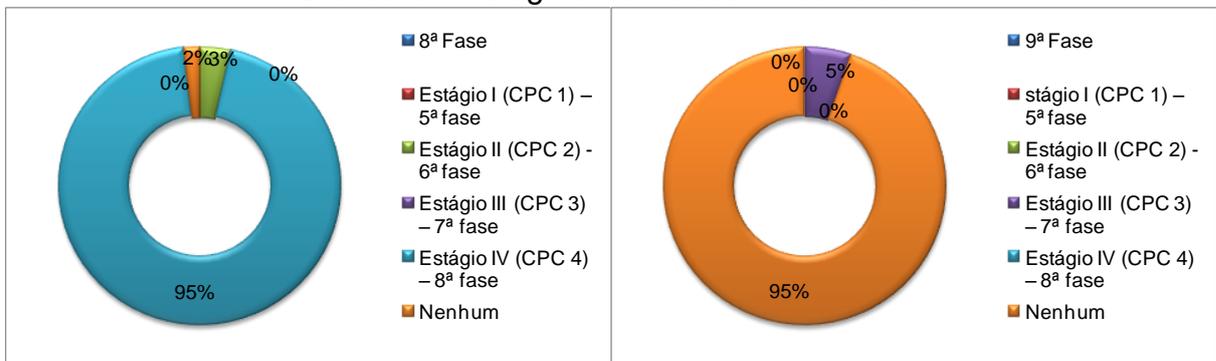
Gráfico 8 - Estágio(s) concluído(s)



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dos pesquisados da 8ª fase, 35% dos acadêmicos afirmaram que concluíram o estágio III; 33% o estágio I; 30% o estágio II; somente 1% fez todos e apenas 1% o estágio IV. Em relação à 9ª fase, 75% já concluíram todos os estágios, 9% concluíram o estágio I, 9% o estágio II, 5% o estágio IV e 2% o estágio III.

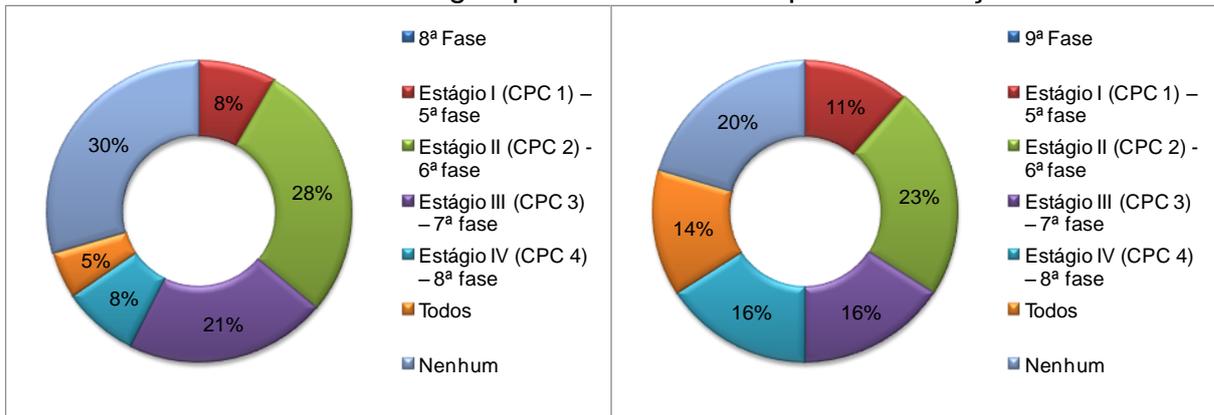
Gráfico 9 – Estágios realizados no semestre



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O gráfico 9 demonstra que 95% dos acadêmicos da 8ª fase estão realizando o estágio IV, 3% estágio II e 2% não estão fazendo nenhum estágio, e 95% dos acadêmicos da 9ª fase já concluíram todos e apenas 5% estão realizando o estágio III.

Gráfico 10 – Estágio que mais contribuiu para a formação

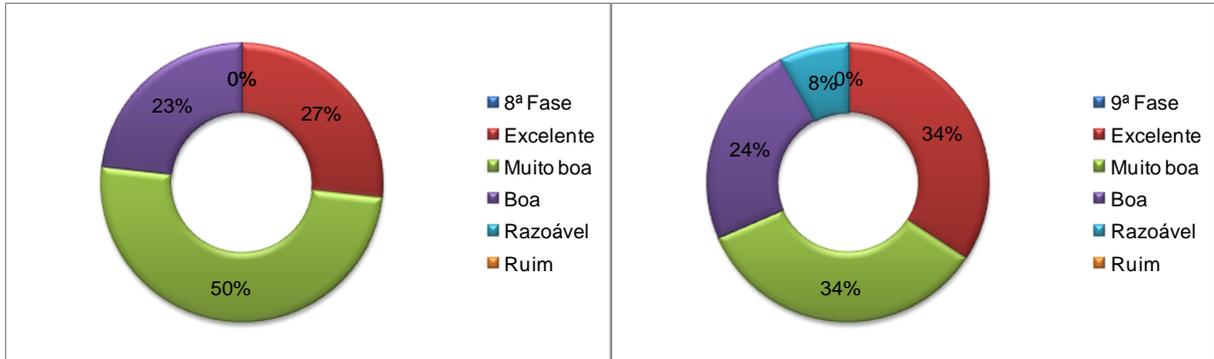


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dos respondentes da 8ª fase, 30% afirmaram que nenhum estágio contribuiu; 28% indicaram o estágio II; 21% o estágio III, 8% o estágio I, 8% o estágio II e somente 5% considera que todos os estágios contribuíram. Para os acadêmicos da 9ª fase o estágio que mais contribuiu para a formação foi o estágio II (20%), nenhum estágio contribuiu para a formação (20%); 16% alegam que o estágio II contribuiu, 16% o estágio III; 14% disseram que todos os estágios contribuíram e 11% apenas o estágio I contribuiu. Ressaltam Pereira, Ritta e Cittadin (2013), que o estágio é considerado um componente curricular vinculado ao perfil profissional que se deseja formar e, por isso os colegiados dos cursos são responsáveis em discutir e aprovar os regulamentos e as formas de sua operacionalização. Aluno (9) afirmou o seguinte: *“estou descontente com estágio, pois não tem didática, os objetivos que os professores dizem. Não são cumpridos. Tem professores arrogantes e não são profissionais. O sistema é ridículo, pois não agrega a nada. Perdi dois anos de dinheiro e tempo, me sinto lesada. Ademais os professores estão em grande quantidade”*. Aluno (10) assim se expressou quando questionado sobre o estágio: *“o estágio supervisionado deveria ter outro foco, voltado para as atividades do dia a dia do profissional contador, como por exemplo, as declarações IR, DARF, DIME, entre outros. E ainda, os professores precisam dar mais atenção aos alunos, uma vez que geralmente estão em torno de 6 professores e apenas 1 ou 2 realmente estão na universidade para passar seu conhecimento aos alunos e o restante apenas para cumprir carga horária e receber seu salário, não se importando com o aprendizado do acadêmico”*. Uma das principais dificuldades enfrentadas ao iniciarem sua vida profissional após a conclusão do

curso é a falta de experiência prática pelos que atuam em atividades afins da contabilidade (FREY, 1997).

Gráfico 11 – Infraestrutura do CPC



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Quando questionados sobre a qualidade da infraestrutura do Centro de Práticas Contábeis, 50% dos discentes da 8ª fase considerou muito boa, 27% excelente e 23% boa. Para os acadêmicos da 9ª fase, a infraestrutura onde são realizadas as práticas de estágio supervisionado, 34% considera excelente, e o mesmo percentual para muito boa; 24% considera boa e apenas 8% razoável.

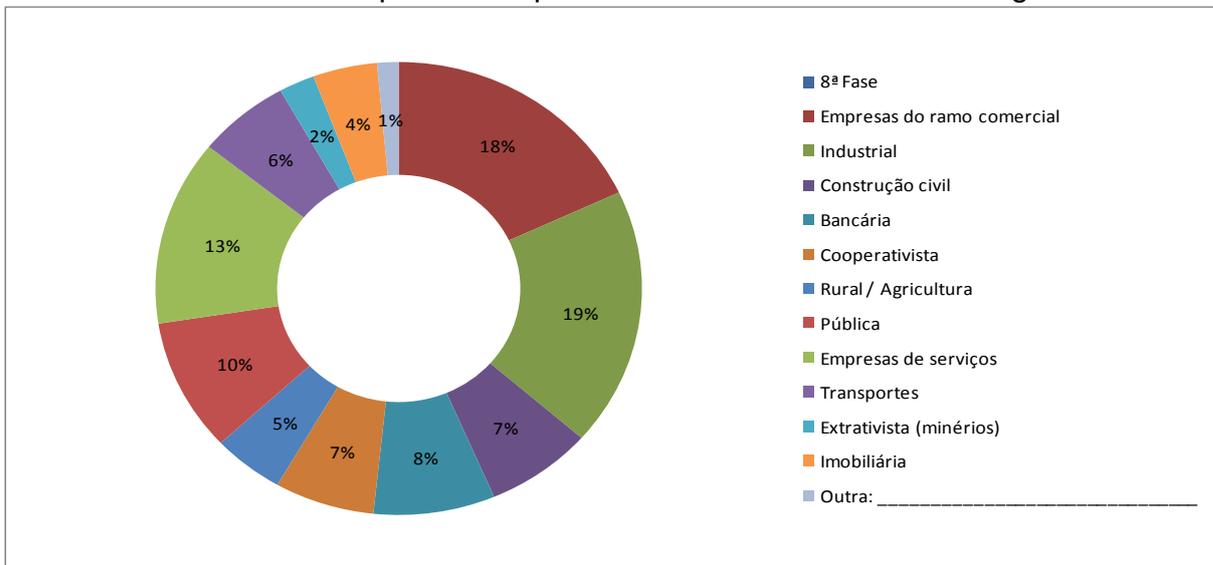
Tabela 2 – Segmentos econômicos abordados no estágio supervisionado

Atividades Econômicas	8ª Fase		9ª Fase	
Empresas do ramo comercial	41	73.2%	19	50%
Industrial	49	87.5%	30	78.9%
Construção civil	0	0%	0	0%
Bancária	0	0%	1	2.6%
Cooperativista	0	0%	0	0%
Rural / Agricultura	0	0%	0	0%
Pública	0	0%	0	0%
Empresas de serviços	8	14.3%	5	13.2%
Transportes	6	10.7%	4	10.5%
Extrativista	0	0%	0	0%
Imobiliária	0	0%	0	0%
Não se lembra	0	0%	6	15.8%
Outra:	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com os acadêmicos da 8ª fase os segmentos econômicos que mais se destacam são: industrial com 87,5% e comercial com 73,2%. Estranhamente aparecem os segmentos de serviços (14,3%) e transportes (10,7%) que não são abordados nas práticas de estágio. No caso da 9ª fase também se destacaram os segmentos industrial (78,9%) e comercial (50%). Nessa fase 15,8% afirmaram não se lembrarem das atividades de estágio; indicaram 13,2% como de serviços, 10,5% como de transportes e 2,6% de atividades do segmento bancário. Da mesma forma que os alunos da 8ª fase, excetuando-se os segmentos industrial e comercial, os pesquisados da 9ª fase também citaram segmentos que não são tratados no estágio supervisionado.

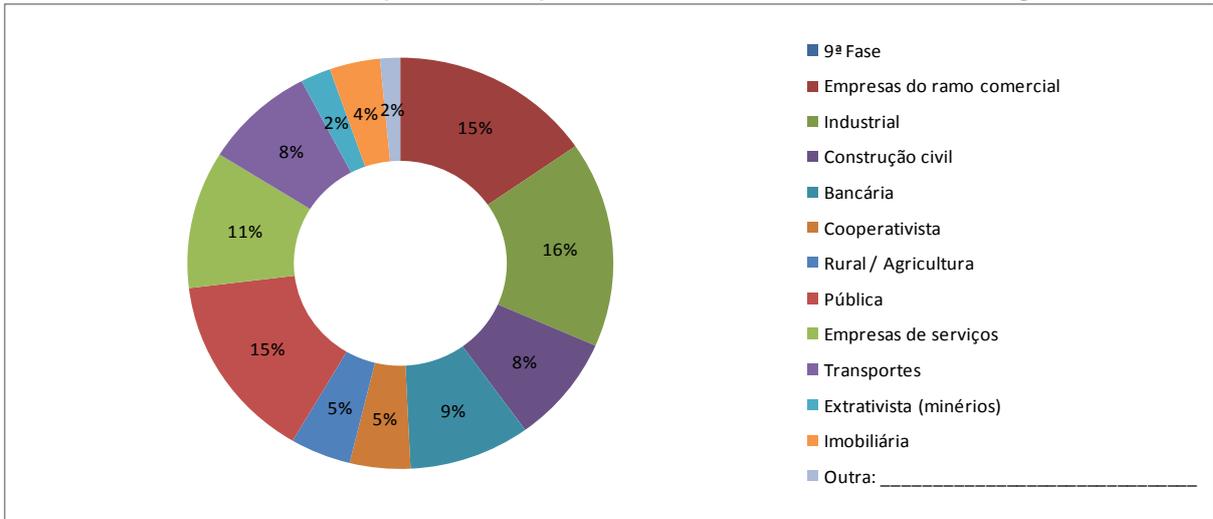
Gráfico12 – Atividades importantes que devem ser abordadas no estágio da 8ª fase



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Os pesquisados da 8ª fase consideram importante para o aprendizado a abordagem do segmento industrial (19%), em segundo lugar comercial (18%), serviços (13%), área pública (10%), bancária (8%), construção civil (7%), cooperativista (7%), transportes (6%), rural/agricultura (5%), imobiliária (4%), extrativista (2%) e outras (1%).

Gráfico 13 – Atividades importantes que devem ser abordadas no estágio da 9ª fase



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Os acadêmicos da 9ª fase consideram importantes em primeiro lugar o segmento industrial (16%), comercial (15%), área pública (15%), serviços (11%), bancária (9%), construção civil (8%), transportes (8%), cooperativista (5%), rural/agricultura (5%), imobiliária (5%), extrativista (2%) e outras (2%).

Quadro 4 – Importância do aprendizado das práticas de estágio para os alunos

Grau de Importância	8ª Fase		9ª Fase	
1 (mínimo)	3	5,40%	0	0%
2	2	3,60%	1	2,60%
3	10	17,90%	12	31,60%
4	23	41,00%	11	28,90%
5 (máximo)	18	32,10%	14	36,90%
TOTAL	56	100%	38	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Solicitado para que os alunos indicassem em uma escala de 1 (menor) a 5 (maior) importância no seu aprendizado, obteve-se os seguintes resultados: 41% dos discentes da 8ª fase atribuíram importância 4; 32% a importância 5; 18% importância 3; 5% a importância 1 e 4% a importância 2. Conforme Frey e Frey (2000), em algumas instituições, são oferecidos áreas e temas de estágio e os estudantes devem adequar-se a estes, muitas vezes é mais de interesse do professor do que do acadêmico.

Os acadêmicos da 9ª fase atribuíram 37% para importância máxima de 5; 31% para importância 3; 29% a importância 4 e 3% importância 2. Um dos pesquisados (aluno 12) ressaltou que “a ideia de escolher o ramo é excelente”.

Tabela 3 – Preparação para o mercado de trabalho

Descrição	8ª Fase		9ª Fase	
1- Sim, eu me sinto contemplado de forma ótima em todas as atividades.	0	0%	0	0%
2- Sim, eu me sinto contemplado, seguro, porém de forma parcial.	8	14,30%	6	15,80%
3- Sim, eu me sinto contemplado, mas parcialmente e estou inseguro.	8	14,30%	3	7,90%
4- Sinto-me contemplado apenas parcialmente e muito inseguro.	27	48,20%	13	34,20%
5- Sinto-me totalmente inseguro e não contemplado.	13	23,20%	16	42,10%
Total	56	100%	38	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Entre os pesquisados da 8ª fase o item 4 (sinto-me contemplado apenas parcialmente e muito inseguro) 48,2% e com 23,2% o item 5 (sinto-me totalmente inseguro e não contemplado) perfazendo 71,40%. Estes dois mesmo itens na 9ª fase obtiveram o percentual cumulativo de 76,3% porém de forma inversa. Chama a atenção que o aspecto de insegurança é evidente. A resposta dos acadêmicos vai ao encontro de Francisco (2012) em que faz a seguinte pergunta aos acadêmicos: vocês sentem-se seguros diante do mercado com os conhecimentos obtidos na universidade? Afirma o autor que os resultados foram: os acadêmicos concluintes, em sua maioria com 70%, não se sentem completamente seguros, precisando assim de um auxílio, 18%, se mostram seguros em atuar no mercado de trabalho, restando 11% que não se sentem seguros. Conforme Pereira, Ritta e Cittadin (2013) se o estágio for desenvolvido adequadamente nos cursos de Ciências Contábeis, além de permitir que o acadêmico tenha contato direto com atividades realizadas por profissionais da área, proporciona também, contato com produção científica, o que contribui para a formação do profissional de contabilidade. O motivo da causa da insegurança aos estudantes é a falta de manuseio de documentos e da vivência de situações reais (FREY; FREY, 2002).

Tabela 4 – Percepção dos acadêmicos sobre as orientações nas atividades

DESCRIÇÃO	8ª Fase		9ª Fase	
1- São claras, muito objetivas e não deixam nenhuma dúvida, independentemente de quantos professores venham orientar sobre as mesmas atividades práticas.	2	3,60%	2	5,30%
2- São claras, objetivas e não deixam dúvidas, mas depende de quais professores venham orientar sobre as mesmas atividades práticas.	2	3,60%	4	10,50%
3- São claras, objetivas, mas deixam algumas dúvidas, dependendo dos professores que venham orientar sobre as mesmas atividades práticas.	13	23,20%	10	26,30%
4- São pouco claras e objetivas, deixam algumas dúvidas, e os professores às vezes divergem nas orientações das mesmas atividades práticas.	24	42,80%	8	21,10%
5- Não são claras e nem objetivas, deixam muitas dúvidas, e os professores divergem nas orientações das mesmas atividades práticas.	15	26,80%	14	36,80%
Total	56	100%	38	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Entre os pesquisados da 8ª fase o item 4 (são pouco claras e objetivas, deixam algumas dúvidas, e os professores às vezes divergem nas orientações das mesmas atividades práticas) com 42,8%; com 26,8% (não são claras e nem objetivas, deixam muitas dúvidas, e os professores divergem nas orientações das mesmas atividades práticas) e 23,2% (são claras, objetivas, mas deixam algumas dúvidas, dependendo dos professores que venham orientar sobre as mesmas atividades práticas), perfazendo cumulativo de 92,80%. Estes três mesmo itens obtiveram o percentual cumulativo de 84,2%. Chama a atenção o aspecto divergência nas orientações das mesmas atividades práticas. Para o aluno 7: “os professores acabam passando muito “conteúdo” e todos fazem tudo para postar na data desejada. Porém, ninguém aprende nada! Só fazem sobre pressão, pensando na nota. E eles se divergem muito nas informações transmitidas”. O aluno 8 citou: “muitos professores não sabem nada sobre o assunto, quando um fala uma coisa e o outro fala outra. Fazendo que no final os alunos sejam prejudicados na nota”.

Tabela 5 – Preocupação docente com o aprendizado

Descrição	8ª Fase		9ª Fase		Total
1- Todos são bem qualificados profissional e didaticamente para orientarem as atividades de estágio supervisionado.	0	0%	1	2,6%	2,6%
2- São bem qualificados profissional e didaticamente e demonstram harmonia entre si e transmitem segurança nas orientações das práticas.	9	16,10%	4	10,5%	26,6%
3- São bem qualificados profissional e didaticamente, mas nem sempre demonstram harmonia entre si no trato das práticas de estágio supervisionado, criando dúvidas.	23	41,10%	11	28,9%	70,0%
4- Alguns são bem qualificados profissional e didaticamente, mas não demonstram harmonia e nem segurança nas orientações das atividades práticas.	16	28,50%	14	36,9%	65,4%
5- Alguns não são bem qualificados profissional e didaticamente, não demonstram harmonia e nem segurança nas orientações das atividades práticas.	8	14,30%	8	21,1%	35,4%
Total	56	100%	38	100%	

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Entre os pesquisados da 8ª fase e 9ª fase o item 3 (são bem qualificados profissional e didaticamente, mas nem sempre demonstram harmonia entre si no trato das práticas de estágio supervisionado, criando dúvidas), perfazendo 70% cumulativo; com 65,4% cumulativo o item 4 (alguns são bem qualificados profissional e didaticamente, mas não demonstram harmonia e nem segurança nas orientações das atividades práticas) e com 35,4% cumulativo o item 5 (alguns não são bem qualificados profissional e didaticamente, não demonstram harmonia e nem segurança nas orientações das atividades práticas). Chama a atenção o aspecto, criando dúvidas no aluno, e também a não demonstração de segurança pelos professores nas orientações. É necessário conhecer o todo que se leciona, não apenas parte do todo. Além disso, é importante que a atualização do docente seja constante Highet (*apud* MARION, 2001). O aluno 1 relata que: “os professores se divergem; os ensinamentos realizados no CPC dificilmente atingem as expectativas e não preparam o acadêmico para o mercado de trabalho”. Aluno 2: “nem sempre, ou quase nunca os professores estão tirando as dúvidas dos acadêmicos, apenas

repassam o conteúdo e não ficam presente tirando as dúvidas, dificultado o resultado do aprendizado que poderia ser excelente”. Aluno 6: “os professores deveriam ser mais organizados, e principalmente entrarem em um consenso sobre as respostas que eles nos dão quando surge dúvidas, no fim , continuamos com as dúvidas, e as vezes fizemos as coisas erradas achando estar certas”.

Tabela 6 – Análise e devolução dos resultados das atividades para os alunos

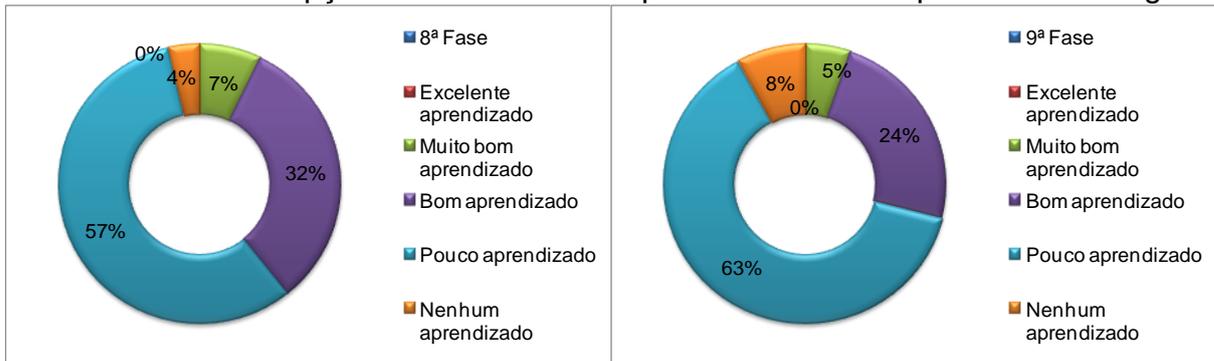
Descrição	8ª Fase		9ª Fase	
1- Sim, os professores sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos.	14	25%	12	31,60%
2- Sim, os professores quase sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos.	15	26,80%	4	10,50%
3- Sim, os professores às vezes devolvem as atividades corrigidas e fazem comentários gerais sobre os resultados obtidos pelos alunos.	19	33,90%	7	18,40%
4- Não, os professores não devolvem as atividades, mas fazem comentários sobre os resultados obtidos pelos alunos.	3	5,40%	5	13,20%
5- Não, os professores não devolvem as atividades, só o resultado e não fazem comentários sobre os resultados obtidos pelos alunos.	5	8,90%	10	26,30%
Total	56	100%	38	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Entre os pesquisados da 8ª fase, o item 3 (sim, os professores às vezes devolvem as atividades corrigidas e fazem comentários gerais sobre os resultados obtidos pelos alunos) com 33,90%; com 26,80% o item 2 (sim, os professores quase sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos) e com 25% o item 1 (sim, os professores sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos). Para os discentes da 9ª fase o item 1 (sim, os professores sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos) 31,60%; em seqüência o item 2 (não, os professores não devolvem as atividades, só o resultado e não fazem comentários sobre os resultados obtidos pelos alunos) 26,30% e com 18,4% (sim, os professores às vezes devolvem as atividades corrigidas e fazem comentários

gerais sobre os resultados obtidos pelos alunos). O pesquisado (aluno 5) cita que: “a ideia do CPC é muito boa, porém a forma didática e prática são ruins, os professores querem apenas que ‘postamos atividades’ independente da forma que foi realizada os acadêmicos acabam se prejudicando com isso”.

Gráfico 14 – Percepção dos acadêmicos após conclusão das práticas de estágio



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Destaca-se que para os discentes da 8ª fase 57% consideram pouco aprendizado, e 32,1% bom aprendizado, apenas 7% responderam muito bom aprendizado e 4% nenhum aprendizado. Dos discentes da 9ª fase 63% consideram pouco aprendizado e 24% bom aprendizado; 8% nenhum aprendizado e 5% muito bom aprendizado. O aluno 3 ressalta que: “tendo em vista a estrutura do CPC, os professores não se dedicam ao aprendizado do acadêmico, e não se comunicam entre si, dando orientações divergentes, e as coisas acabam ficando soltas. Pois a mais bate papo de assunto alheios, do que sobre o centro de praticas”. O aluno 4: “metodologia contraria ao aprendizado. CPC tem servido como um modelo de ensino militar. Você tem que entregar os relatórios no prazo, mesmo você não ter obtido o conhecimento necessário. Acredito que se tornaria mais atrativo em possuir atividades que fornecesse ao acadêmico a preocupação em aprender, e não entregar relatório em tempo hábil”. Aluno 12: “particularmente não tenho aprendido nada”. Francisco (2012), cita que o curso em seguimento ao PPC deve conscientizar seus docentes, a coordenação e os discentes, formando não apenas bacharéis em contabilidade, mas sim profissionais equilibrados nos quesitos teóricos e práticos.

5 CONCLUSÃO

Conforme a Lei nº 11.788/2008 o estágio é considerado o ato educativo supervisionado e visa ao aprendizado, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio é um dos momentos mais significativos para o aprendizado dos estudantes, haja vista que esta vivência acadêmica propicia a junção dos fundamentos teóricos com ações práticas. Na medida em que os estudantes avançam na matriz curricular e se avizinha o ingresso nas práticas de estágio supervisionado, expectativas são criadas pelos alunos acerca deste momento formativo. Entretanto a vivência das práticas formativas no estágio podem ou não se concretizar de maneira positiva. Neste sentido, a pesquisa realizada com acadêmicos da 8ª e 9ª fases do curso, investigando a percepção dos mesmos sobre as práticas de estágio supervisionado, apresentou aspectos relevantes e de interesse para a gestão do Curso. Assim, se constatou que, inicialmente, antes de acessar as atividades de estágio, 46% dos acadêmicos da 8ª fase tinham expectativas de excelente aprendizado e de pouco aprendizado apenas 7%. Na 9ª fase 32% acreditavam ter excelente aprendizado e 29% de muito bom aprendizado. Entretanto ao serem questionados, por último, sobre a percepção sobre seu aprendizado após vivenciarem as práticas de estágio, demonstrou situação adversa às expectativas iniciais. Desta forma, 57% dos alunos da 8ª fase e 63% da 9ª fase, sinalizaram pouco aprendizado, representando a opinião da maior parte dos pesquisados.

O intervalo entre a opinião inicial e final dos estudantes, abordada na pesquisa, evidenciam também preocupações com a preparação para o mercado de trabalho, entre outros aspectos. Sinalizam os alunos com percentuais expressivos (somados os quesitos acima de 70%) para ambas as fases, como “sinto-me contemplado apenas parcialmente e muito inseguro” e “sinto-me totalmente inseguro e não contemplado”, o que pode indicar a necessidade de readequação de procedimentos adotados nas práticas de estágio. Tem-se ainda, por outro lado, que quando questionados sobre as orientações nas atividades pelos docentes, surgem percentuais acima de 50% relativas à ausência de objetividade e clareza. Também inqueridos sobre se percebem nos docentes preocupações com o aprendizado dos

mesmos, sinalizam com percentuais acima de 65% representando algum tipo de dificuldade no atendimento, harmonia e segurança nas orientações.

Desta forma, se torna fundamental a responsabilidade dos docentes na condução do processo de aprendizagem nas práticas de estágio supervisionado. Muitas vezes a maneira de abordagem adotada pelos supervisores de estágio, durante a execução das práticas, pode motivar ou não a emancipação dos estudantes em situação de aprendiz, tendo em vista a necessidade de estabelecimento de confiabilidade recíproca para desencadear a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento das competências para as quais o estágio supervisionado foi estabelecido no curso.

Conforme Frey e Frey (2000) em algumas instituições, são oferecidas áreas e temas de estágio e os estudantes devem adequar-se a estes, muitas vezes é mais de interesse do professor do que do acadêmico, porém 41% dos discentes da 8ª fase atribuíram importância 4 se pudesse escolher a atividade a realizar, 32% a importância 5. Os acadêmicos da 9ª fase atribuíram 37% para importância máxima de 5 e 31% para importância 3.

Diante dos resultados apresentados na pesquisa, os indicadores sugerem a necessidade de rever o processo de ensino-aprendizagem nas práticas, pois aos acadêmicos (sujeitos do processo), aos docentes (ministrantes das práticas) e a coordenação (responsável pelo bom andamento da gestão do processo), cabe-lhes a construção e manutenção do reconhecimento de excelência do Curso, tendo em mente a obtenção do conceito 5 do MEC, que o tornou destaque no cenário nacional, o que leva a um compromisso com ainda maior no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **LEI Nº 11.788**, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagiadores/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf> Acesso em: 25 de abr. 2016
- BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES 10**, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: 07.05.2016
- BRASIL. **Decreto-lei nº 9295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://novoportal.cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/decretolei_9295.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer SESU nº 776**, de 3 de dezembro 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>> Acesso em 28 mai. 2016
- Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf> Acesso em 08 de mai. 2016
- FAVERO, Hamilton Luiz; BIF, Octávio. **A importância do estágio supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis**. Disponível em: <[http://revistas.unipar.br/?journal=akropolis&page=article&op=view&path\[\]=1583&path\[\]=1369](http://revistas.unipar.br/?journal=akropolis&page=article&op=view&path[]=1583&path[]=1369)> Acesso em 08 de mai. 2016
- FRANCISCO, Bruna Gobatto. **O perfil profissiográfico dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1303/1/Bruna%20Gobatto%20Francisco%20.pdf>> Acesso em 08 de mai. 2016
- FREY, Márcia Rosane. **O bacharel em Ciências Contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional**. Disponível em: <<http://btd.unisc.br/dissertacoes/marciafrey.pdf> > Acesso em: 08 de mai.2016
- FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. **A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/190/184> acessado em 08.05.2016> Acesso em: 20 set.2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 29 maio 2016
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis: [s.n.], 2005. 257 p.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 135.p

MENEZES, Luis Magno. **Manual de Estágio. Orientações para elaboração do relatório de estágio.** Disponível em: <<http://nti.facape.br/estagio/regulamentos/ManualdeOrientacoesRelatoriodeEstagio.pdf>> Acesso em: 08 maio 2016

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. **Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa**1. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 6, n.1, p. 28-45, jan./mar., 2010. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147/1159>> Acesso em: 29 mai. 2016

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.*. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** R. Cont. Fin. USP. São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado. Junho 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>> Acesso em: 27 maio 2016.

PEREIRA, Beatriz da Silva; Ritta, Cleyton de Oliveira; Cittadin, Andréia. **Estágio curricular obrigatório: um estudo em um curso de Ciências Contábeis do sul do Brasil.** Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/31/2013_31_6384.pdf> Acesso em: 21 abr.2016

POSSOLLI, José Luiz. Curso de Ciências Contábeis - UNESC: conceito máximo na avaliação do MEC. 2016. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/blog/ver/46/34464>> acesso em: 14 nov. 2016.

Regulamento estágio curricular Ciências Contábeis. Sociedade de Ensino de Caldas Novas Ltda, 2012 <http://www.unicaldas.edu.br/uploads/files/esatgiocic.pdf>

REIS, Aline de Jesus. Silva, SELMA Leal da. **A história da contabilidade no Brasil.** Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>> Acesso em: 27 maio 2016.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 29 mai. 2016

ANEXO(S)

ANEXO 1 –QUESTIONÁRIO

Sou acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, 9ª fase, e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do professor Dourival Giassi. Para que se torne viável a realização da pesquisa necessito coletar informações acerca do Estágio Supervisionado. Ressalto que o estudo terá cunho estritamente científico e os dados fornecidos terão tratamento estatístico sem identificação dos respondentes. Eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas nos *emails*: dgi@unesc.net e lucianamandelli79@yahoo.com.br Atenciosamente, Luciana Mandelli.

1. Fase:

<input type="checkbox"/>	5ª	<input type="checkbox"/>	6ª	<input type="checkbox"/>	7ª	<input type="checkbox"/>	8ª	<input type="checkbox"/>	9ª
--------------------------	----	--------------------------	----	--------------------------	----	--------------------------	----	--------------------------	----

2. Sexo:

<input type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>	Feminino
--------------------------	-----------	--------------------------	----------

3. Você reside em:

<input type="checkbox"/>	Araranguá	<input type="checkbox"/>	Içara	<input type="checkbox"/>	Praia Grande
<input type="checkbox"/>	Bal. Arroio do Silva	<input type="checkbox"/>	Jacinto Machado	<input type="checkbox"/>	Santa Rosa do Sul
<input type="checkbox"/>	Bal. Gaivota	<input type="checkbox"/>	Jaguaruna	<input type="checkbox"/>	Timbé do Sul
<input type="checkbox"/>	Bal. Praia do Rincão	<input type="checkbox"/>	Maracajá	<input type="checkbox"/>	Torres
<input type="checkbox"/>	Cocal do Sul	<input type="checkbox"/>	Meleiro	<input type="checkbox"/>	Turvo
<input type="checkbox"/>	Criciúma	<input type="checkbox"/>	Morro da Fumaça	<input type="checkbox"/>	Urussanga
<input type="checkbox"/>	Ermo	<input type="checkbox"/>	Nova Veneza	<input type="checkbox"/>	Outra. Qual?
<input type="checkbox"/>	Forquilha	<input type="checkbox"/>	Passo de Torres		

4. Faixa etária:

<input type="checkbox"/>	Até 20 anos
<input type="checkbox"/>	De 21 até 25 anos
<input type="checkbox"/>	De 26 até 30 anos
<input type="checkbox"/>	De 31 até 35 anos
<input type="checkbox"/>	Mais de 35 anos

5. No curso você é um(a) aluno(a): (Assinale as alternativas que representem sua situação)

<input type="checkbox"/>	Regular (curso todas as disciplinas na mesma fase semestralmente)
<input type="checkbox"/>	Não regular (curso disciplinas em diversas fases no semestre)
<input type="checkbox"/>	Que ingressou por meio de vestibular
<input type="checkbox"/>	Que ingressou pelo SIM (sistema de ingresso por mérito – análise do histórico escolar)
<input type="checkbox"/>	Que ingressou por transferência externa
<input type="checkbox"/>	Que ingressou por meio de troca de curso
<input type="checkbox"/>	Que ingressou por meio do ENEM
<input type="checkbox"/>	Que ingressou pelo PROUNI
<input type="checkbox"/>	Que possui bolsa do artigo 170
<input type="checkbox"/>	Que financia ou financiou os estudos pelo FIES

- Que possui bolsa de estudos de alguma prefeitura
 Que a empresa auxilia no pagamento das mensalidades
 Que paga as mensalidades sem auxílio de outros
 Que paga as mensalidades com auxílio de familiares
 Outra forma: _____

6. Em qual área você atua?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Contabilidade | <input type="checkbox"/> Comercial |
| <input type="checkbox"/> Administrativa | <input type="checkbox"/> Industrial |
| <input type="checkbox"/> Pública | <input type="checkbox"/> Serviços |
| <input type="checkbox"/> Financeira | <input type="checkbox"/> Não trabalha |
| <input type="checkbox"/> Bancária | <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ |

7. Antes de ingressar no curso você atuava na área da contabilidade?

- Sim Não

8. Se a resposta anterior foi SIM, como você avalia sua experiência na área da contabilidade?

- Excelente
 Muito boa
 Boa
 Pouca
 Ruim

9. Antes de iniciar as práticas de estágio supervisionado no CPC, sua expectativa era:

- Excelente aprendizado
 Muito bom aprendizado
 Bom aprendizado
 Pouco aprendizado
 Nenhum aprendizado

10. Qual(is) estágio(s) você já concluiu?

- Todos
 Estágio I (CPC 1) – 5ª fase
 Estágio II (CPC 2) - 6ª fase
 Estágio III (CPC 3) – 7ª fase
 Estágio IV (CPC 4) – 8ª fase
 Nenhum

11. Qual estágio você está realizando neste semestre?

- Estágio I (CPC 1) – 5ª fase
 Estágio II (CPC 2) - 6ª fase
 Estágio III (CPC 3) – 7ª fase
 Estágio IV (CPC 4) – 8ª fase
 Nenhum

12. **Em sua opinião, qual estágio mais contribuiu para sua formação?**

- Estágio I (CPC 1) – 5ª fase
 Estágio II (CPC 2) - 6ª fase
 Estágio III (CPC 3) – 7ª fase
 Estágio IV (CPC 4) – 8ª fase
 Todos
 Nenhum

13. **Você considera a infraestrutura física (instalações, ambiente, equipamentos, móveis) do Centro de Práticas Contábeis, onde se desenvolve o Estágio Supervisionado:**

- Excelente
 Muito boa
 Boa
 Razoável
 Ruim

14. **As práticas (atividades) de Estágio Supervisionado, realizadas no CPC, abordam quais segmentos econômicos (tipos de empresas)?**

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Empresas do ramo comercial | <input type="checkbox"/> Empresas de serviços |
| <input type="checkbox"/> Industrial | <input type="checkbox"/> Transportes |
| <input type="checkbox"/> Construção civil | <input type="checkbox"/> Extrativista |
| <input type="checkbox"/> Bancária | <input type="checkbox"/> Imobiliária |
| <input type="checkbox"/> Cooperativista | <input type="checkbox"/> Não se lembra |
| <input type="checkbox"/> Rural / Agricultura | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |
| <input type="checkbox"/> Pública | |

15. **Para seu aprendizado, quais atividades econômicas (de empresas, escritórios) você considera importantes serem tratadas nas práticas de Estágio Supervisionado no CPC?**

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Empresas do ramo comercial | <input type="checkbox"/> Pública |
| <input type="checkbox"/> Industrial | <input type="checkbox"/> Empresas de serviços |
| <input type="checkbox"/> Construção civil | <input type="checkbox"/> Transportes |
| <input type="checkbox"/> Bancária | <input type="checkbox"/> Extrativista (minérios) |
| <input type="checkbox"/> Cooperativista | <input type="checkbox"/> Imobiliária |
| <input type="checkbox"/> Rural / Agricultura | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |

16. **Você acredita que seu aprendizado seria melhor se pudesse escolher a(s) atividade(s) que gostaria de realizar no Estágio Supervisionado? Numa escala de importância de 1 (mínimo) a 5 (máximo) que grau de importância você daria:**

- 1 2 3 4 5

- 17. A finalidade do Estágio Supervisionado é preparar o aluno para o mercado de trabalho, unindo a teoria à prática necessária para o desempenho como futuro Contador. Nas práticas que realizou até agora, você acredita que esta finalidade esta sendo atingida?**

	Sim, eu me sinto contemplado de forma ótima em todas as atividades.
	Sim, eu me sinto contemplado, seguro, porém de forma parcial.
	Sim, eu me sinto contemplado, mas parcialmente e estou inseguro.
	Sinto-me contemplado apenas parcialmente e muito inseguro.
	Sinto-me totalmente inseguro e não contemplado.

- 18. As atividades práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado no CPC são supervisionadas por professores que devem orientar a execução das atividades, solucionar dúvidas, e fazer encaminhamentos para compreensão das práticas tratadas. Sua percepção sobre as orientações das atividades feitas pelos professores é de que:**

	São claras, muito objetivas e não deixam nenhuma dúvida, independentemente de quantos professores venham orientar sobre as mesmas atividades práticas.
	São claras, objetivas e não deixam dúvidas, mas depende de quais professores venham orientar sobre as mesmas atividades práticas.
	São claras, objetivas, mas deixam algumas dúvidas, dependendo dos professores que venham orientar sobre as mesmas atividades práticas.
	São pouco claras e objetivas, deixam algumas dúvidas, e os professores às vezes divergem nas orientações das mesmas atividades práticas.
	Não são claras e nem objetivas, deixam muitas dúvidas, e os professores divergem nas orientações das mesmas atividades práticas.

- 19. A qualificação profissional e didática, como também a forma harmônica de atuar dos professores orientadores das práticas de estágio supervisionado é fundamental para a formação do estudante. Em sua opinião, o perfil dos professores orientadores demonstra (ou não) preocupação com o aprendizado dos alunos, por que:**

	Todos são bem qualificados profissional e didaticamente para orientarem as atividades de estágio supervisionado.
	São bem qualificados profissional e didaticamente e demonstram harmonia entre si e transmitem segurança nas orientações das práticas.
	São bem qualificados profissional e didaticamente, mas nem sempre demonstram harmonia entre si no trato das práticas de estágio supervisionado, criando dúvidas.
	Alguns são bem qualificados profissional e didaticamente, mas não demonstram harmonia e nem segurança nas orientações das atividades práticas.
	Alguns não são bem qualificados profissional e didaticamente, não demonstram harmonia e nem segurança nas orientações das atividades práticas.

- 20. Outro procedimento importante que os professores orientadores devem fazer nas práticas de Estágio Supervisionado é o acompanhamento,**

correção e devolução das atividades realizadas, para que o aluno possa compreender seu desempenho. Os professores orientadores tem adotado este procedimento devolvendo e analisando os resultados obtidos pelos alunos?

<input type="checkbox"/>	Sim, os professores sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos.
<input type="checkbox"/>	Sim, os professores quase sempre devolvem as atividades corrigidas e analisam os resultados obtidos pelos alunos.
<input type="checkbox"/>	Sim, os professores as vezes devolvem as atividades corrigidas e fazem comentários gerais sobre os resultados obtidos pelos alunos.
<input type="checkbox"/>	Não, os professores não devolvem as atividades, mas fazem comentários sobre os resultados obtidos pelos alunos.
<input type="checkbox"/>	Não, os professores não devolvem as atividades, só o resultado e não fazem comentários sobre os resultados obtidos pelos alunos.

21. Após concluir práticas de Estágio Supervisionado no CPC, sua percepção em relação ao aprendizado é:

- Excelente aprendizado
 Muito bom aprendizado
 Bom aprendizado
 Pouco aprendizado
 Nenhum aprendizado

22. Se desejar comente aqui sobre as práticas de Estágio Supervisionado.
